

RESENHA DO LIVRO: HISTORIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL GALEGA

Karina de Oliveira¹
Mestre em Estudos Literários
Universidade de Santiago de Compostela (USC)
Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV)
(karina.ruiz1984@gmail.com)

Para o escritor Alfonso Rodríguez Castelao (1886 - 1950), um dos expoentes do nacionalismo galego, “Una lengua es más que una obra de arte; es matriz inagotable de obras de arte”², pois considera o idioma um bem precioso para a construção da arte de um país que, por sua vez, representa a história de um povo.

No caso específico da Galícia, comunidade autônoma da Espanha, antes de existir uma literatura galega e, conseqüentemente, uma literatura dirigida à criança e ao jovem, foi necessário um longo período – do século XV ao XIX – de lutas e manifestações em defesa da liberdade da língua galega, tendo em vista que o idioma dominante era o espanhol.

A partir das conquistas do povo galego, sejam elas políticas, econômicas, sociais, ou educacionais, começaram a surgir públicos leitores distintos e demandas para outras produções literárias, dentre elas, para as crianças e para os jovens.

As reformas educacionais e a abertura à democracia, sobretudo após a morte do ditador Francisco Franco (1892 - 1975), estimularam o crescimento do mercado editorial e a profissionalização de escritores para suprir uma demanda de leitores na escola. A década de 80, por sua vez, também foi significativa, uma vez que, com a Lei de Normatização Linguística, em vigor em 1983, a língua galega e o seu valor nos mais distintos âmbitos foram recuperados, inclusive no campo educacional.

Diante desse cenário, **Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega** (2015), finalista no quesito melhor ensaio/investigação do Prêmio I Gala do Libro Galego de 2016, é obra coordenada por Blanca-Ana Roig Rechou, professora e investigadora da

¹ Doutoranda em Filologia Galega pela Universidade de Santiago de Compostela (USC), docente do curso de Letras do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) e coordenadora de área do PIBID/Letras-Espanhol.

² RODRÍGUEZ CASTELAO, Alfonso Daniel Manuel. **Sempre en Galiza. Obra completa 2**. Madri: Akal Editor - Arealonga, 1977, p. 142.

Universidade de Santiago de Compostela (USC), que constrói um percurso da literatura para a criança e para o jovem. O objetivo central do livro é sistematizar a Literatura Infantil e Juvenil na Galícia.

O volume, de teor historiográfico-teórico-crítico, embora organizado por Roig Rechou, foi também resultado de um grupo de pesquisadoras, dentre as quais estão: Eulalia Agrelo, Pilar Bendoiro, Mar Fernández, Carmen Ferreira, Isabel Mociño, Marta Neira e Isabel Soto.

Os estudos pioneiros sobre o tema em foco foram realizados na Faculdade de Ciências de Educação e de Filologia, da Universidade de Santiago de Compostela (USC). Dentre eles, destacam-se os trabalhos de Blanca-Ana Roig Rechou, cuja produção focaliza o subsistema literário infantil e juvenil, pois se trata da investigadora principal do LITER21 “Investigacións literarias, artísticas, interculturais e educativas. Lecturas textuais e visuais”, um grupo interdisciplinar de pesquisadores das áreas de Filologia, Artes, Didática da Língua, da Literatura e da Expressão Plástica, também inscrito na instituição supracitada.

São também de autoria de Roig Rechou outras importantes iniciativas, como: “Informes de Literatura” e “Investigar en Literatura Infantil e Xuvenil” realizadas no Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades. A estudiosa coordena ainda o projeto “Las Literaturas Infantiles y Juveniles del Marco Ibérico e Iberoamericano” (LIJMI), cujos membros e colaboradores da Espanha, Portugal, Brasil e outros países, promovem encontros anuais para discutir e formalizar publicações.

Assim, **Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega** (2015) foi redigida em língua galega e publicada pela Editora Xerais, uma das mais importantes editoras galegas, especialmente por fazer parte da história da literatura infantil e juvenil em questão, impulsionando a publicação de obras em galego destinadas a este público específico.

Trata-se de um volume extenso, com seis densos capítulos. O primeiro deles compreende o período que se inicia na Idade Média e se estende até o século XIX. Como a criança e o jovem não eram socialmente reconhecidos por suas especificidades, não era possível existir uma literatura direcionada a eles.

Como sugerido na obra, esse capítulo pôde ser chamado de **história de uma ausência**, considerando que, em termos artísticos, pouco ou quase nada foi produzido

nessa época na Galícia. Ademais, é preciso recordar o desprestígio que a língua e a cultura galega tinham, pois o espanhol era o idioma dominante, ou seja, o de uso oficial; enquanto o galego era restrito à comunicação familiar e informal.

O segundo capítulo do livro envolve as décadas de 1900 a 1950 do século XX. O momento político desse século foi marcado por, no mínimo, três sistemas diferentes: o monárquico, o ditatorial e o republicano. Diante disso, uma série de mudanças educacionais foram necessárias, em especial, para se erradicar o analfabetismo e para formar cidadãos e leitores.

Outro fato a ser considerado nessa época é que a língua espanhola ainda se sobrepunha à galega, como, por exemplo, na alfabetização de crianças e jovens, pois esta era realizada em espanhol. Assim, quanto mais tardava o processo do prestígio da língua, menos se produzia no idioma galego, influenciando na consolidação do sistema literário como um todo.

As primeiras iniciativas para se instaurar o ensino do galego ocorreram por meio da Real Academia Galega com o funcionamento da “Escola do Idioma Galego”, sob a responsabilidade dos Amigos da Fala. Segundo as estudiosas, esse fato demonstrou o compromisso da instituição quanto ao aprendizado da língua galega, a produção nesse idioma e, sobretudo, por uma questão da identidade nacional do povo em questão. Nesse mesmo contexto, a Guerra Civil Espanhola interrompeu novamente as tentativas de ascensão desse idioma.

O terceiro capítulo abarca as décadas de 1950 a 1980, período este marcado pelo início da formação da literatura infantil e juvenil galega, ainda de forma tímida e lenta. Conforme as autoras, a Editorial Galaxia, uma empresa de Vigo, e o apoio de intelectuais galeguistas, foram fundamentais para impulsionar a cultura galega.

Outro feito decisivo foi a oficialização da língua galega como matéria obrigatória na escola e, conseqüentemente, houve um impulso na produção literária para crianças e para jovens. Desta forma, novas editoras começaram a surgir e a quantidade de publicações para esse público específico também começou a aumentar, como demonstram os dados a seguir: foram noventa e seis obras publicadas no período de 1950 a 1979, dentre elas narrativas, poesias, literatura dramática, história em quadrinhos e traduções.

No que concerne ao quarto capítulo, as estudiosas também comentam que de 1980 a 2000 houve reformas educacionais, a criação de mais incentivos aos

escritores, como as premiações literárias, associações específicas, tais como a “Asociación Galega do Libro Infantil e Xuvenil” (1989) e, como iniciativa da Universidade de Vigo, criou-se, em 1998, a “Asociación Nacional de Investigación en Literatura Infantil e Juvenil” (ANILIJ).

A respeito da quantidade de produções literárias dessa época há uma estimativa de quase duas mil obras, dentre as mesmas classificações comentadas no capítulo anterior. E dentre o gênero mais publicado, tanto para o público infantil como para o juvenil, está o narrativo.

Deve-se recordar que este salto está relacionado com a grande procura que o meio educacional tinha com esses materiais. Na década de 80, por um lado, a quantidade de publicações aumentou consideravelmente e, por outro, este fato não significava que as obras eram de qualidade. Nesse momento, a literatura infantil e juvenil estava a serviço da escola, ou seja, tinha um forte apelo pedagógico.

No entanto, nesse mesmo século, começaram a ocorrer modificações nas obras, principalmente no plano das temáticas e nas estratégias utilizadas pelas editoras, como a criação de coleções infantis e juvenis. Alguns exemplos de escritores importantes para essa época e para os anos seguintes podem ser mencionados: Agustín Fernandez Paz, Fina Casalderrey, Marilar Aleixandre, Santiago Jaureguizar, An Alfaya.

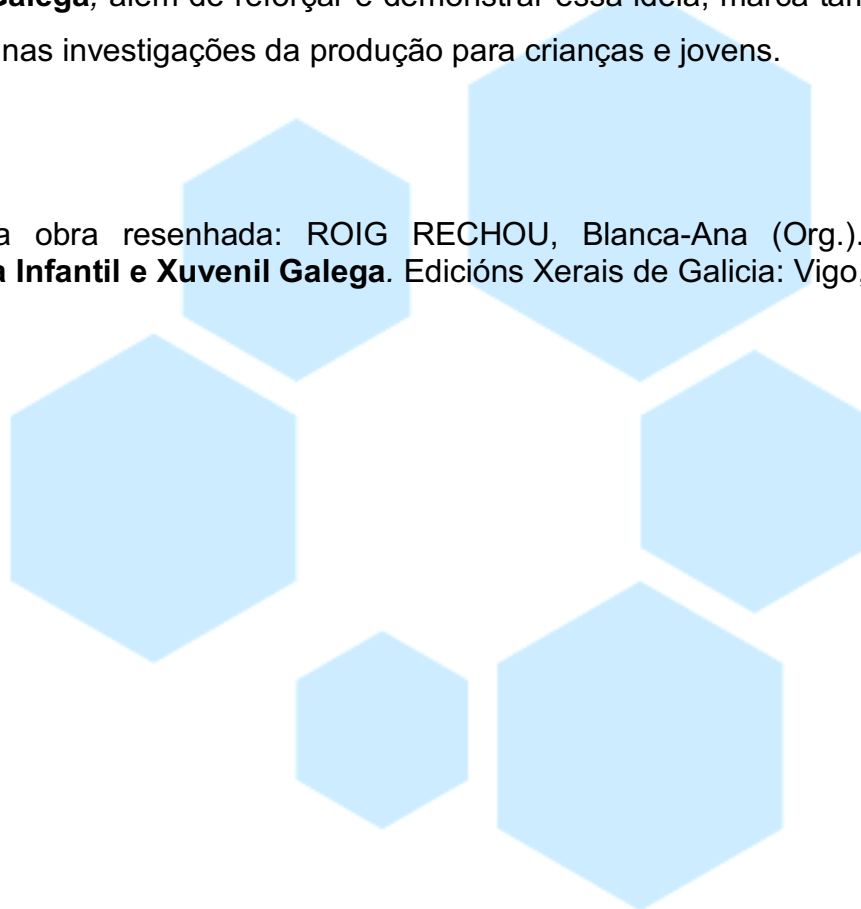
O quinto capítulo, já em outro século, o XXI, compreende os anos de 2000 a 2012. Trata-se de um contexto muito fértil para todos os tipos de publicações voltadas para as crianças e para os jovens, assim como investigações, crítica literária e premiações. As modificações, tanto no plano das temáticas quanto no plano estrutural das obras, são muito visíveis, especialmente as destinadas ao público juvenil, pois elas começaram a abordar conflitos e temáticas próximos dos próprios leitores, tais como: questões familiares, namoro, morte, problemas sociais, violência, questões de gênero, Guerra Civil Espanhola, entre outros.

Atualmente, pode-se confirmar a consolidação de uma Literatura Infantil e Juvenil Galega, que continua em desenvolvimento, especialmente com os trabalhos de escritores, editores e ilustradores, além das investigações das mesmas pesquisadoras que redigiram a obra em questão, assim como pesquisas dos membros e colaboradores da Rede LIJMI.

O sexto capítulo do livro apresenta a extensa bibliografia utilizada durante a escrita da obra; os sites consultados; o índice onomástico, e um breve curriculum das autoras da obra.

Finalmente, observa-se a importância da língua para a identidade de um povo, pois, no caso da Galícia – e das comunidades autônomas do estado Espanhol que têm outros idiomas oficiais, tais como o próprio galego, o catalão e o vasco – foram necessários muitos anos e muitas intervenções para se comunicar, estudar e produzir a literatura em língua galega. E nesse sentido, **Historia da Literatura Infantil e Juvenil Galega**, além de reforçar e demonstrar essa ideia, marca também um novo momento nas investigações da produção para crianças e jovens.

Dados da obra resenhada: ROIG RECHOU, Blanca-Ana (Org.). **Historia da Literatura Infantil e Juvenil Galega**. Edicións Xerais de Galicia: Vigo, 2015. 504 p.



Recebido em 28 de novembro de 2017
Aprovado em 26 de março de 2018